

EDNEIA DOTHLING LINHARES

**A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA DINÂMICA DA FAMÍLIA
CONTEMPORÂNEA**

Palmas - TO

2015

i

EDNEIA DOTHLING LINHARES

**A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA DINÂMICA DA FAMÍLIA
CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa Dra Irenides Teixeira.

Palmas – TO

2015

Linhares, Edneia Dothling D725i A influência dos dispositivos móveis na dinâmica da família

contemporânea. / Edneia Dothling Linhares – Palmas, 2015.
74 fls., 29 cm.

Orientação: Profa. Dra. Irenides Teixeira TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Psicologia - Centro Universitário Luterano de Palmas. 2015

1. Família. 2. Tecnologia. 3. Dispositivos móveis. I. Teixeira, Irenides. II. Título. III. Psicologia.

CDU: 159.9

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária – Maria Madalena Camargo – CRB-8/298

iii

EDNEIA DOTHLING LINHARES

**A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA DINÂMICA DA FAMÍLIA
CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Profa Dra Irenides Teixeira.

Aprovada em ____ / ____ / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Irenides Teixeira

Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA

Prof. MSc Cristina D'Ornelas Filipakis

Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA

Prof. MSc Fabiano Fagundes

Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA

Palmas – TO

2015

iv

DEDICATÓRIA

A Deus pela vida, força, sabedoria e provisão.

Ao meu pai, minha mãe pelo incentivo, investimento e por acreditarem no meu sonho.

Ao meu esposo Paulo Wesley e meus filhos Paulo Victor e Vitória pelo amor, paciência e apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que me possibilitou chegar até aqui, me fortaleceu nos momentos de fraqueza, me ajudou a superar os desafios e transformá-los em aprendizado para o meu crescimento profissional e pessoal.

Agradeço ao meu esposo Paulo Wesley e aos meus filhos Paulo Victor e Vitória, por ter suportado meus momentos de insegurança, nervosismo e angústia durante a elaboração deste trabalho, vocês foram pacientes, compreensivos e amorosos.

Aos meus pais, pelos ensinamentos, incentivo e por acreditarem sempre em mim.

Agradeço à minha orientadora Professora Dra Irenides Teixeira, teve um papel fundamental em todas as etapas deste trabalho. Sempre disposta, paciente e dedicada, consegui ir além de uma orientadora, se tornou uma grande amiga o qual tenho grande admiração e respeito.

Aos qualificadores Professora MSc. Cristina Filipakis, e o Professor MSc. Fabiano Fagundes, pelas correções e incentivo. No momento de muito nervosismo, vocês foram acolhedores e amáveis.

A todos os professores do curso que tive a oportunidade de conhecer. Vocês foram muito importante para minha formação. Principalmente, as professoras Ana Beatriz, Carolina, e o professor Heitor.

Aos amigos que conquistei durante estes anos, e que permanecerão por toda a vida...vocês foram muito especiais!!!

Agradeço aos amigos das Redes Sociais, pela contribuição significativa, por participarem da pesquisa.

Enfim, a todos que de alguma forma me ajudaram nesse processo de formação do conhecimento.

*Somos céus atravessados por nuvens de energias vindas da profundidade dos
tempos. Quanto mais acreditamos que somos alguém, mais somos ninguém.
Quanto mais sabemos que não somos ninguém, mais nos tornamos alguém.*

RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral compreender as mudanças na dinâmica da família contemporânea com a utilização dos dispositivos móveis. A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, na medida em que buscou compreender a obtenção e exposição de dados representativos da tecnologia móvel e da família contemporânea visando reunir, analisar e discutir as informações existentes e publicadas sobre o tema até o momento com a finalidade de fundamentar teoricamente o objeto de investigação com bases sólidas, e não arbitrariamente. A amostra consistiu em 123 sujeitos que aceitaram participar deste estudo, que foi realizado na Rede Social Facebook. Considerando ser uma pesquisa de campo e quantitativa, trabalhou com amostras de dimensões que permitiram análises estatísticas sem, no entanto, preocupar-se com a representatividade da amostra. Nesse sentido, adotou-se a amostragem não probabilística do tipo “por conveniência” ou “acidental”, a qual caracteriza-se pela definição de critérios subjetivos do pesquisador ou da característica do estudo. Cabe ressaltar a imensa facilidade de acesso nas Redes Sociais mediante o uso dos aparelhos móveis e a dificuldade de controle e limite da família e principalmente, as transformações geradas no indivíduo, procurando tornar claro que as tecnologias móveis podem gerar profundas mudanças subjetivas, cuja compreensão dessas mudanças é fundamental para a psicologia. No entanto, após a análise dos dados, buscou-se compreender e correlacionar as mudanças de comportamento quanto à utilização de aparelhos móveis, levantando as possíveis facilidades e dificuldades desse uso, subsidiando novos estudos para construção de uma forma diferente de abordar o problema.

Palavras-Chave: Família; Tecnologia; Dispositivos móveis.

ABSTRACT

This study had the general objective of understanding the changes in the dynamics of contemporary family with the use of mobile devices. This research is characterized as descriptive,

in that it sought to understand and to obtain data representative of exposure of mobile technology and contemporary family aiming to gather, analyze and discuss the existing information and published on the subject to date in order to theoretically support the research object with solid foundations, and not arbitrarily. However, the sample consisted of 123 subjects who agreed to participate in this study, which was conducted on Social Network Facebook. Whereas it is a field research and quantitative, worked with dimensions of samples that enabled statistical analysis without, however, worry about the representativeness of the sample. In this sense, it adopted the non-probability sample of the type "for convenience" or "accidental", which is characterized by the definition of subjective criteria of the researcher or the characteristic of the study. It is worth mentioning the immense ease of access on Social Networks through the use of mobile devices and the difficulty of control and family limit and especially the transformations generated in the individual, in order to show that mobile technologies can cause deep subjective change, whose understanding of these changes is essential to psychology. However, after analyzing the data, we seek to understand and correlate the changes in behavior and the use of mobile devices, and lift the possible advantages and difficulties of such use, as well as to grant the new studies to build a better way to address the problem.

Keywords: Family; technology; Mobile devices.

ix

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	x
1 INTRODUÇÃO	11
2. PERCURSO TEÓRICO	14
2.1 Conceitos de família e sua evolução	14
2.2 Família Contemporânea	16
2.3 Fenômeno tecnológico	19
2.4 O processo de comunicação na era virtual	22
2.5 Pontos relevantes no contexto da família	25

3. PERCURSO METODOLÓGICO	27
3.1 Procedimento	27
3.2 Do Universo da Amostra	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 Perfil dos entrevistados	30
4.2 Perfil tecnológico.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A – TEXTO DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA	62
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	63
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	67
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.	71

x

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária.	30
Gráfico 2 - Gênero.	31
Gráfico 4 - Quantidade de pessoas que moram na casa.	33
Gráfico 5 - Vínculos e parentescos dos moradores.	34
Gráfico 6 - Dispositivos Móveis na residência.	34
Gráfico 7 - Tempo diário de uso dos dispositivos (hora/dia).	36
Gráfico 8 - Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade.	37

Gráfico 9 - Deixam de sair com a família para ficar na internet, no tablet ou celular.	41
Gráfico 10 - Influência dos dispositivos móveis na dinâmica da família.	42
Gráfico 11 - Regras estabelecidas em relação ao uso dos dispositivos móveis durante o tempo com a família.	43
Gráfico 12 - Hábito de desligar ou deixar o aparelho no silencioso quando está com a família.	44
Gráfico 13 - Conflitos familiares relacionados ao uso dos dispositivos móveis.	45
Gráfico 14 - Nível de satisfação no estabelecimento de relações interpessoais por dispositivos móveis.	46
Gráfico 15 - Conhecem pessoalmente as pessoas que costumam se relacionar na internet.	47
Gráfico 16 - Acreditam que o uso de dispositivos móveis facilita a vida da família. ..	48
Gráfico 17 - Acreditam que o uso dos dispositivos móveis dificulta a vida da família.	49
Gráfico 18 - Avaliando as facilidades e dificuldades relacionadas ao uso de dispositivos móveis em relação à vida familiar.	50

1 INTRODUÇÃO

No século XXI a sociedade depara-se com o estar conectado, tendo como principal fundamento a mobilidade, a acessibilidade e a movimentação de pessoas, objetos e tecnologias que favorecem a extensibilidade – capacidade de uma pessoa ou grupo de superar as dificuldades de movimento e de espaço - (LEMOS, 2009).

Deste modo, é possível alcançar o que se deseja no deslocamento, com o intuito de ser veloz e de acelerar em virtude do imediatismo e instantaneidade. As características dos indivíduos na contemporaneidade consistem em anular o passado e o futuro e se manter no tempo presente, denominando assim o tempo instantâneo e imediato (BAUMAM, 2001).

Diante desta revolução tecnológica é necessário intensificar os esforços para se adaptar e acompanhar as mudanças no contexto familiar, social e cultural, uma vez que, com a utilização destes recursos, as pessoas mais jovens têm mais facilidade de aprender e se adaptar aos novos instrumentos na era digital (RIBEIRO E FIALHO, 2013). Os autores alertam também sobre a importância de tomar todos os cuidados necessários para que o uso da internet não venha se tornar um vício, uma vez que o mundo virtual permite o acesso quase ilimitado das informações e, raramente, há a preocupação com critérios de acesso, favorecendo o uso indiscriminado, desorganizado e perigoso para o indivíduo e sua família.

Os meios de comunicação são cada vez mais utilizados, principalmente a internet, que tem sido incorporada às rotinas das pessoas. Esse movimento tem influenciado no modo de comunicação e na forma de estabelecer vínculos entre os pares, criando outras formas de relacionamento, agora pautados também pelos dispositivos móveis com tecnologias ciberculturais, que evocam nos sujeitos um novo modo de Ser e Estar no mundo.

Segundo Oliveira (1996), as modificações socioeconômicas, culturais e políticas ocorreram ao longo do tempo, principalmente, no campo das relações e das tradições familiares, no qual a hierarquização familiar não é mais definida, como se dava na composição tradicional de núcleo familiar do século passado, composto por casais heterossexuais. Tendo como mudança na configuração familiar a autonomia

do indivíduo pautado na valorização da individualidade, do afeto e diálogo. Logo, o surgimento de estruturas e funções diversificadas.

12

Neste contexto, as mudanças estruturais sofridas pelos núcleos familiares no século XXI trazem como características novas dinâmicas e novos valores morais, se comparadas ao modelo existente até o século XX. De acordo com Sarti (2003), o que se percebe nos dias de hoje é uma crescente valorização da individualidade e da produtividade. Fato que só vem reforçar que as relações familiares se (re)configuraram com o avanço da tecnologia por meio dos computadores, telefones celulares, tablets, *smartphones*, entre outros. A natureza dessas mudanças é determinada pelo crescimento e desenvolvimento acelerado das tecnologias da informática e das telecomunicações, denominando a chamada era da informação que, além da mudança social, passa a ser também uma condição humana (FERREIRA, 1994). A família está imersa neste novo padrão de vida veloz e imediatista, resultado do avanço tecnológico que passa a fazer parte do seu cotidiano contribuindo para desafiar, modificar, aproximar e afastar as relações e as pessoas, provocando alterações na comunicação e na dinâmica geral da sociedade.

Por outro lado, é importante enfatizar os pontos positivos, uma vez que a utilização destes recursos pode ser útil para as pessoas que se sentem solitárias, isoladas ou que possuem autoestima baixa, apresentando dificuldade para estabelecer e manter um contato pessoal, conforme analisam Ribeiro e Fialho (2013). Os autores recomendam que esse contato virtual seja estabelecido somente para iniciar a troca de informações e uma amizade, ou seja, que sirva de uma ponte de ligação para um encontro presencial. Não obstante, Sarti (2010) enfatiza que os

conflitos internos dos indivíduos e/ou dos seus grupos passam a sofrer influências externas que modificam sua estrutura, uma vez que são impactadas pelo desenvolvimento da tecnologia, dando um novo sentido e significado às vivências até então cristalizadas e instituídas pelas crenças religiosas, leis e tradições.

A internet é considerada como uma tecnologia que tem revolucionado o modo de ser das pessoas, gerando grandes alterações na sociedade, favorecendo o surgimento de demandas que interessam a psicologia. Nesse sentido, acredita-se que seja de grande importância o desenvolvimento de estudos que aprofundem a compreensão do fenômeno tecnológico e como as pessoas estão experimentando as novas formas de ser, principalmente em relação à velocidade que se agrega às rotinas e relações do dia-a-dia. Afinal, com as tecnologias móveis há uma redefinição das relações sociais e interpessoais.

Considerando esse cenário, o **problema de pesquisa** procurou identificar: o

13

que mudou na dinâmica da família contemporânea com a criação de novas possibilidades de comunicação através das tecnologias móveis e do espaço eletrônico?

Este estudo teve por **objetivo geral**: compreender as mudanças na dinâmica da família contemporânea com a utilização dos dispositivos móveis. Para atingir essa finalidade, teve-se como **objetivos específicos**: 1) Investigar a importância da comunicação e do relacionamento para os membros da família. 2) Identificar como a família está imersa na era digital. 3) Identificar as mudanças na dinâmica familiar e as necessidades que surgiram. 4) Estudar as funções que os dispositivos móveis desempenham na família contemporânea. 5) Verificar se o uso destes dispositivos

tem contribuído ou dificultado a comunicação e o relacionamento familiar.

Para alcançar os objetivos propostos foi aplicado um questionário¹ na Rede Social (Facebook) com 123 pessoas que participaram voluntariamente, entre os dias 12 e 19 de março de 2015, utilizando a ferramenta Google Drive para sua elaboração.

Diante do exposto, é de fundamental importância aprofundar o conhecimento em relação ao tema, visando a compreensão do psicólogo quanto às novas estratégias para lidar com tais demandas. Afinal, a tecnologia está cada vez mais presente no ambiente familiar, expondo as pessoas aos riscos e prejuízos que o uso dos dispositivos móveis pode causar quando usados de forma alienada.

¹ Questionário elaborado pela pesquisadora Ednéia Dothling e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa conforme Parecer no 973.375 (Anexo A).

2. PERCURSO TEÓRICO

2.1 Conceitos de família e sua evolução

Etimologicamente, a palavra família vem do latim *famulus* (servos ou escravos), que diz respeito ao conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Deste modo, a essência etimológica faz transmitir uma idéia de posse nas relações familiares primitivas, em que a mulher e os filhos são dependentes de um senhor. Portanto, entende-se que a origem e evolução das relações familiares são inseparáveis da ideia de posse e a questão de poder (OSÓRIO, 2011).

Estudar a origem da família e conceituá-la exigiu esforços de autores como os citados por Osório (2011) ao destacar as observações feitas por um pediatra, Escardó (1955), que entendia a família como uma instituição dinâmica, que muda ao longo do tempo, adotando estruturas e formas de funcionamentos extremamente diversificados. Do ponto de vista do antropólogo Levi-Strauss (1958) “são três os tipos de relações pessoais que configuram a família: aliança (casal), filiação (pais e filhos) e consangüinidade (irmãos)” o que nos remete um conceito de parentesco. E, para o psicanalista Pichon-Rivière (1981), a família consiste em oferecer um local ideal para manutenção das diversidades humanas, proporcionando algo de maneira que levam as pessoas a desenvolverem seus papéis distintos, reciprocamente ligados aos pais, mães e filhos representando a base das culturas.

Diante do exposto, a família não tem um único conceito pois ela apresenta-se em várias estruturas e modifica-se ao longo do tempo. Para Osório (1997) “a família é a unidade básica da interação social” (p.49), mas ainda assim não considera um conceito definitivo. Portanto, a conceituação de família é um tanto complexa devido

à diversidade das relações familiares e sua evolução ao longo do tempo dá-se juntamente com a evolução humana, que vem fazendo esforços para se adaptar a vários momentos culturais, sociais, políticos, religiosos éticos e morais que se modificam a cada época e de acordo com as necessidades públicas e privadas.

A compreensão de Zimmerman (1993) é que:

O grupo familiar nunca é estático, antes, ele comporta-se como um campo grupal dinâmico, onde circulam em todos os níveis, uma rede de necessidades, desejos, relações objetais, ansiedades, mecanismos defensivos, mal-entendidos, afetos contraditórios etc (p.25).

Buscando outro ponto de vista, Sawaia (2010) define que o conceito de

15

família aparece e desaparece e é compreendido como um espaço que traz bem-estar, estabilidade, organização social e provisão do corpo e da alma. Ao mesmo tempo, a família é vista como o lugar que reprime e aliena, sendo que, para o bem ou para o mal, a família continua sendo o elo entre o indivíduo e a sociedade.

Vale enfatizar que a configuração da família no modelo tradicional possuía uma característica hierarquizada que compreende a figura paterna como provedor e os denominados dependentes sendo eles: a esposa, responsável pelos afazeres domésticos, educação dos filhos e submissa ao marido, e os filhos pertencentes aos seus pais, estabelecendo assim uma relação de posse e poder. Este modelo de família é predominante na nossa cultura como sendo “normal”, que constrói uma ideologia fundamentada em papéis genéricos estereotipados e, desprezando assim, outros arranjos como casais homossexuais, pais solteiros, casais sem filhos, que recebem rótulos da sociedade como sendo relações “anormais”.

Assim, Ackerman (1986) aponta que os vínculos familiares se compõem por combinações de características biológicas, psicológicas e econômicas. Os aspectos biológicos servem para manter a espécie, por meio da união de um homem e uma mulher para gerar sua descendência. Psicologicamente, os membros da família são interdependentes para a manutenção de suas necessidades afetivas, e dependendo das influências externas e sua organização interna o vínculo afetivo pode ser enfraquecido ou fortalecido. E, economicamente, são dependentes um do outro para garantir suas necessidades materiais.

Até a metade do século XIX, no então período colonial, as famílias viviam em fazendas com os filhos e escravos, e a produção de alimentos era na própria fazenda. Na época, a criança ao adquirir autonomia já estava apta para o trabalho (MELMAN, 2006). Neste contexto, as famílias tinham em suas casas um senhor que tinha o papel de chefe da família, era o pai, o esposo e o comandante da tropa, o restante da família o respeitava e seguia suas regras e normas.

Desde a revolução industrial, a invenção da máquina a vapor e o desenvolvimento dos meios de transportes, o trabalho da família vem sendo impactado pelo desenvolvimento tecnológico, modificando radicalmente a vida econômica, social, política e cultural da humanidade (DIAS, 1997). Assim, enquanto a sociedade tornava-se fortemente industrial e capitalista, tendo as indústrias como principal fonte de negócios e lucros, como destaque a indústria têxtil, sendo dominada pela burguesia e que mantinha a concentração da renda, pagando para

os operários um baixo salário, como poucos direitos trabalhistas. Logo, foi desencadeada uma grande desigualdade social.

Superados esse período da história, as famílias com características hierarquizadas, foram-se transformando para uma estrutura em que os direitos de igualdade passaram a dominar, surgindo novas perspectivas para as questões de gênero, visto que, “houve um maior incentivo em privilegiar mais o indivíduo com seus valores e capacidades do que sua posição social, gênero ou idade” (HINTZ, 2001 p. 10). Sarti (2010) relata que na década de 1960 a mulher passou a controlar sua vida e sexualidade, isso só foi possível com o surgimento da pílula anticoncepcional. E, como resultado desse movimento, a maternidade não é mais vista como um destino, mas sim como uma escolha. Nesse sentido, possibilitou a mulher conquistar seu espaço fora do ambiente familiar, bem como, a sua inserção no mercado de trabalho, tendo então que dividir a educação dos filhos com o pai e tendo a possibilidade de ampliar seu espaço bem como seus relacionamentos. Na década supracitada, a hierarquia existente entre o homem e a mulher começou a sofrer mudanças, dado ao fato da modernização dos países, onde a mulher marcou com a sua participação na luta contra a ditadura militar. Macedo (2009) ressalta que:

a princípio, o feminismo lutava por maior igualdade em termos de leis, nas relações trabalhistas, em uma série de reivindicações no setor público; no entanto, muito rapidamente essas reivindicações chegaram ao setor privado, no que tange às relações interpessoais, subjetivas, tendo reflexos não só nas relações sociais e políticas da mulher, como também nos costumes e hábitos cotidianos, em seu lugar na família, nas relações como sexo oposto (p.59).

Ao longo do século XX foi-se acentuando a participação da mulher no mercado de trabalho formal, conquistando os espaços em diferentes profissões, tais como: médicas, advogadas, funcionárias públicas e outros diferentes ramos, favorecendo a divisão das tarefas domésticas e econômicas.

2.2 Família Contemporânea

Após as mudanças ocorridas ao longo do tempo, pode-se verificar que a nova família ainda carrega traços da família tradicional, visto que, ainda que de maneira oculta, a família constituída no casamento monogâmico continua sendo admirada e digna de louvor (OLIVEIRA, 2009). Segundo o autor, essas mudanças nos padrões

17

tradicionais ocasionaram outras configurações familiares e inúmeros desafios que, para alguns profissionais da área de psicologia, são denominadas de famílias mosaicas, dada a sua complexidade e variedade de composição, organização e funcionamento.

Não se sabe mais, de antemão, o que é adequado ou inadequado relativamente à família. No que se refere às relações conjugais, quem são os parceiros? Que família criaram? Como delimitar a família se as relações entre pais e filhos cada vez menos se resumem ao núcleo conjugal? Como se dão as relações entre irmãos, filhos de casamentos, divórcios, recasamentos de casais em situações tão diferenciadas? Enfim, a família contemporânea comporta uma enorme elasticidade (SARTI, 2010, p. 25).

Novos *status* familiares vão surgindo a cada dia, exigindo novos papéis que ainda não possuem uma classificação de parentesco. Deste modo, a família é vista na contemporaneidade como um universo de diferentes relações em que acontecem as mudanças de várias formas em cada uma dessas relações. Tais mudanças familiares são marcadas com a perda do sentido da tradição social entre os seus membros, tais como, a celebração do casamento, a dinâmica da família, a sexualidade e o trabalho (SARTI, 2010). Em outra época, tais tradições eram vividas por papéis estabelecidos culturalmente e que passam agora a ser vividos pela individualidade que está ganhando cada vez mais relevância social. “Em todas as

culturas, a família dá a seus membros o cunho da individualidade. A experiência humana de identidade tem dois elementos: um sentido de pertencimento e um sentido de ser separado” (MINUCHIN, 1982 p.53).

Portanto, a individualidade tem sido valorizada pela sociedade atual e, além disso, é de grande importância para sintetizar as mudanças atuais que atingem as relações familiares. Conforme aponta Sarti (2010), o problema da nossa época é, então, o de compatibilizar a individualidade e a reciprocidade familiares. “As pessoas querem aprender, ao mesmo tempo, a serem sós e a serem juntas” (p.43).

Na concepção de Oliveira (2000) a tendência atual é de que a convivência familiar se torne socializada e visualizada como um local onde existe a mudança, evoluindo por meio do diálogo. Outros autores pontuam que a afetividade é uma grande característica da família na contemporaneidade e o motivo que explica e justifica a sua escolha e sua manutenção na sociedade (SAWAIA, 2010).

A afetividade e o diálogo são a base para a família em qualquer etapa da vida, compreendendo que a afetividade é o alicerce para constituir e reconstituir a estrutura familiar e o diálogo é visto como um meio de manter e/ou organizar

18

novamente a estrutura familiar dos subsistemas, seja entre o casal, entre as gerações e parental. E, para estabelecer, alimentar e fortalecer tal afetividade e diálogo existem várias possibilidades, tanto presenciais quanto à distância.

A estrutura familiar não é restrita à espécie humana. O mundo animal nos revela várias formas de estrutura e comportamentos familiares apresentando características marcantes do que é a família na contemporaneidade (OSÓRIO, 2011). Assim como na espécie humana, entre os animais podem-se encontrar

diversas formas de organização familiar, caracterizando uma relação de cuidado tanto paterna e materna, como também do “coração” para garantir a sobrevivência da espécie.

Nas espécies de alguns peixes, após o acasalamento a prole fica com um dos genitores, e de um modo geral com a fêmea, mas podendo ficar com o macho a responsabilidade em cuidar dos descendentes. Isso acontece também nas famílias monoparentais da contemporaneidade em que, muitas situações, a guarda dos filhos é assumida pelos pais. Mas esse comportamento não é uma exclusividade de cuidado da espécie humana, algumas espécies de aves convivem com a família durante a reprodução e, dependendo da cultura, das necessidades, na espécie humana esse comportamento é similar ao de algumas aves. A família ampliada ou extensa não é também exclusividade da raça humana mas existente entre os animais e também com outras relações de cuidado que não envolve a consanguinidade conforme registra Osório (2011):

As abelhas operárias, que são filhas estéreis das abelhas rainhas, constituem entre si uma fratria ou comunidade de irmãs com funções de mútuos cuidados, proteção e alimentação, assemelhando-se às “irmãs” de caridade ou religiosas celibatárias que, abrindo mão de sua função procriadora, se dedicam aos cuidados de órfãos (p.18).

Nesse breve relato sobre alguns dos comportamentos grupais de algumas espécies animais, comparando-se com os seres humanos, traz um entendimento de que a família não é considerada somente na estrutura de pai, mãe e filhos, mas se apresenta e se constitui em vários arranjos que não se limitam somente à consangüinidade, função reprodutora e heterossexualidade, mas é considerada por uma série de outros arranjos estabelecidos por seus membros destacando-se: a afetividade, amizade, comprometimento, deveres compartilhados, contratos de união civil ou religiosa, tanto de casais héteros ou homossexuais, entre outras

2.3 Fenômeno tecnológico

Para falar de tecnologia faz-se necessário compreender o que vem a ser técnica: vem do grego *tekhne*, que significa arte, habilidade, o saber fazer humano, ou seja, o desenvolvimento e emprego de ferramentas criadas pelo homem para determinados objetivos para obter resultados, seja no campo da ciência, da tecnologia, da arte ou outras atividades (LEMOS, 2013). “A origem do homem coincide com a origem da técnica” (p.390), essa que se separa da religião é vista como um instrumento profano que veio para transgredir a ordem da natureza gerando medo e também como potência para a transformação do mundo.

A descoberta do fogo e a sua utilização foi um marco na evolução tecnológica. Neste período, o homem fazia uso da matéria prima, transformando-a em produtos para sua sobrevivência. Na revolução Neolítica surge o primeiro sistema técnico com a criação das primeiras civilizações, quando aparece na sociedade uma estrutura hierarquizada, com o crescimento das cidades e impérios, o aparecimento da escrita, o avanço dos transportes, a metalúrgica e a arte da guerra (LEMOS, 2013).

A civilização romana fez progredir técnicas sociais e não apresentou novidades em relação ao desenvolvimento e invenções da civilização grega. Portanto, segundo Santos e Nascimento (S/D) esta estabilidade do Império Romano foi importante para fortalecer a organização social e administrativa, visto que o homem passa a aprimorar técnicas como energia hidráulica e eólica para desvincular-se da força humana.

Na idade média houve avanços tecnológicos que estavam ligados a expansão marítima comercial e que vieram contribuir para a economia da sociedade. Lemos (2013) aponta que,

passamos do paradigma clássico de astúcia com a natureza para uma simbologia medieval que prepara a modernidade ao exercício de uma astúcia antropocêntrica da técnica. Nasce, aqui, um novo código de conduta que vê na técnica um instrumento de transformação radical do mundo, passando a ser mesmo a condição ontológica de uma escatologia do progresso (p. 44).

O Renascimento é considerado como um marco em relação à evolução das técnicas, sendo conhecida como a era do maquinismo. Deste modo, o século XV foi o cenário de uma grande revolução no campo tecnológico com a invenção da imprensa que contribuiu para irradiar o conhecimento, aparecendo os primeiros manuais técnicos para demonstrar que a tecnologia estava dominando. Lemos

20

(2013) afirma que “aqui, radicaliza-se a fascinação pelo espírito de descoberta científica, a potência da razão prática, a crença no ser humano como reordenador do cosmo pela ação tecnocientífica, a natureza como objeto de livre conquista” (p.45).

No final do Renascimento, a invenção da imprensa tornou-se importante para o desenvolvimento científico, pois facilitou a reprodução do conhecimento através das gravuras em madeiras ou cobre, possibilitando as cópias e facilitando o registro e a intercomunicação científica (MÁTTAR NETO, 2003).

A revolução Industrial do século XVIII é considerada a precursora do capitalismo acompanhada da revolução tecnológica que causou grande impacto na produção, afetando o nível econômico e social que acompanha até os dias atuais. No entanto, “a euforia dos séculos XVIII e XIX, que nasceu da liberdade do pensamento com relação à religião e à fé, revolucionou as relações humanas e

sociais, transformou as cidades e o campo” (MOSÉ, 2013 p.29).

Tais revoluções trouxeram como benefícios o uso de produtos que antes as pessoas não tinham acesso e que proporcionavam certo conforto. Por outro lado, os pontos negativos pairavam sobre o capitalismo desenfreado, influenciando o surgimento de doenças relacionadas ao cotidiano do trabalho, como o estresse, que diante das condições que envolvem o ambiente laboral, podem desencadear transtornos mentais. Diversos estudiosos discutem sobre tais questões, mas ainda não chegaram a um consenso que possa identificar com convicção os fatores que determinam as patologias acerca do trabalho. Cañete (2001) sinaliza teóricos franceses no campo da Saúde Mental e Trabalho, como por exemplo, Le Guillant. Ele acredita que, a partir de determinadas condições trabalhistas, existem variáveis capazes de desencadear uma patologia.

O trabalho constitui a identidade da pessoa, a profissão reflete o “eu” de cada um, ou seja, o ser humano é a sua profissão. Partindo do olhar psicológico, o trabalho gera distintos níveis de motivação e contentamento, especialmente, quanto à configuração e ao meio no qual se exerce a ocupação. Portanto, partindo dos termos psicológicos Segantin e Maia (2007) apontam vários sintomas que podem ocorrer como:

ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, inabilidade de concentrar-se em outros assuntos que não o relacionado ao estressor, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva (p.18).

Uma pessoa que apresenta sinais de estresse ocupacional possivelmente espaçará das dificuldades/problemas do campo profissional para a sua atmosfera

familiar e vice-versa. Silva (2010) aponta que a irritabilidade ocasionada pelo estresse no ambiente de trabalho possivelmente se alargará a família, suscitando relações conflituosas e tensas. Portanto, as áreas sociais e afetivas, acabam por debilitar-se por consequência de serem contagiadas pelo estresse no trabalho, decompondo, assim, a qualidade de vida.

Conforme aponta Máttar Neto (2003), o século XIX é marcado pela invenção de um novo sistema técnico baseado na eletricidade, petróleo, motor e explosão, surgindo os novos meios de transportes e comunicações, permitindo vencer o obstáculo da distância, unindo o mundo e iniciando um processo de globalização.

Podemos pensar a história do desenvolvimento tecnológico em três grandes fases: “a fase de indiferença (até a Idade Média), a fase do conforto (Modernidade) e a fase da ubiquidade (Pós-Modernidade)” (LEMOS, 2013, p.53). O autor aponta a fase da indiferença como uma mistura entre arte, religião, ciência e mito, a técnica é vista como elemento de reflexão; a fase do conforto pela conquista do espaço e progresso tecnológico; e a fase da ubiquidade que permite a simulação, de poder estar em vários lugares ao mesmo tempo denominado também como a fase da Cibercultura².

Além dos computadores e telefones celulares, a tecnologia de um modo geral sempre esteve presente na vida das pessoas alterando os conceitos, a cultura e também proporcionando comodidade e conforto (BORN, 2006). Sobre esse assunto, Postman (1994) traz uma compreensão em relação ao uso da tecnologia como causadora de um grande impacto na sociedade, e provocando por si própria uma ação transformadora. Para ele, a tecnologia sendo “amiga ou inimiga” modifica os estilos de vida da sociedade e, conseqüentemente, afeta a comunicação, seja a nível pessoal ou familiar.

A sociedade contemporânea está imersa no novo mundo tecnológico, tornando-se usuária de computadores, contexto este que tem provocado alterações no âmbito social e nas formas de pensar, agir, sentir e ser. É preciso uma mudança do olhar para melhor compreensão deste fenômeno tecnológico e,

² Segundo Lévy (1999, p.130), a cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de cooperação.

22

consequentemente, social (LEMOS, 2013).

Tais tecnologias passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e, rapidamente, têm influenciado e gerado novas configurações familiares, novos comportamentos, necessidades e expectativas, contribuindo assim para desafiar e modificar a dinâmica e o relacionamento familiar. Uma pesquisa³ realizada nos Estados Unidos com 1.801 norte-americanos feita pelo Pew Research Center, revela que a diferença entre os gêneros está relacionada com a forma de se comunicarem no mundo virtual. Os estudos apontam que os níveis de estresse nas mulheres que tuitam, enviam e recebem vários emails durante o dia e compartilham fotos são mais baixos, isso porque as mulheres têm mais facilidade para escreverem suas emoções. O compartilhar eventos positivos e negativos podem estar associados com o bem-estar emocional, proporcionando sensação de alívio maior que nos homens, que preferem mais uma comunicação direta utilizando os serviços de voz e telefone. Mas por outro lado os pesquisadores ressaltam que elas são mais propensas a serem afetadas negativamente com o sofrimento do outro em relação aos homens.

O principal alvo da era digital são as relações humanas, as quais têm poder de transformar a sociedade ao passo que as pessoas são estimuladas pela mídia digital a usufruírem das vantagens das tecnologias. Conquistados por tais facilidades, as pessoas passam a desenvolver outras formas de relacionamentos, interagindo virtualmente com o auxílio dos vastos recursos eletrônicos e tecnológicos, os quais têm ocupado um espaço cada vez maior no ambiente familiar, mostrando-se um instrumento de aprendizagem e também de interação entre os membros da família.

2.4 O processo de comunicação na era virtual

O estudo desenvolvido por Teixeira, Froes e Zago (2006) reforça o entendimento de que as mudanças de hábitos e costumes que ocorreram ao longo do tempo afetaram a comunicação entre os membros da família. As mudanças que ocorreram nas últimas décadas tiveram um impacto significativo nos arranjos familiares. A internet, os celulares, a televisão e outros meios de comunicação passaram a interferir na dinâmica familiar, levando a família a (re)inventar outras

³ Informações obtidas no site: <https://br.noticias.yahoo.com/uso-intensivo-redes-sociais-n%C3%A3o-causa-estresse-diz-205243401--finance.html>. Acesso em 20/04/2015.

formas de relacionamentos, outras práticas e abrir mão de alguns valores.

Nicolaci-da-Costa (2005) discorda que a interação mantida nos relacionamentos entre pessoas que se conhecem ou não, seja algo novo e exclusivo da era digital, e, destaca que “essas interações são tão antigas quanto as trocas de cartas” (p. 4). Em 1876, com a invenção do telefone fixo considerado o primeiro

aparelho de comunicação virtual. Era então restrito a poucos devido ao alto custo, e utilizado apenas nos negócios, não apresentando até o momento pontos negativos.

Na década XX, o telefone fixo chegou ao âmbito familiar sendo utilizado para manter os relacionamentos interpessoais, e houve preocupações na época, quanto às conseqüências negativas e rupturas nas relações familiares, bem como, o distanciamento entre as pessoas de perto. Portanto, Nicolaci-da-Costa (2005) completa que:

Como o telefone a muito faz parte das nossas vidas, todos sabemos que ele não gerou problemas familiares nem tampouco diminuiu o contato físico com conhecidos. Simplesmente ampliou as possibilidades de comunicação entre interlocutores pertencentes a uma rede de sociabilidade já existente no mundo “real”. Não gerou a possibilidade de conhecer estranhos com os quais fosse possível desenvolver relacionamentos virtuais porque não gerou ambiente que possibilitassem esse tipo de encontro (p.4).

Em relação à comunicação e a transmissão de informações na evolução da humanidade, os níveis de comunicação podem ser compreendidos em quatro etapas: comunicação oral, sendo importante a fala para o momento; comunicações escritas, correspondem aos textos e não exigem que as pessoas estejam no momento; comunicação da imprensa, torna possível a reprodução das ideias para um grande número de pessoas e, por fim, comunicação eletrônica (MATTAR NETO, 2003). Ao surgir a sociedade em rede, a revolução tecnológica deu acesso à informação e ao saber, ou seja, ao poder como aponta Mosé (2013):

Essa sociedade, que nasceu como sociedade da informação e que, com as redes sociais, se tornou sociedade do conhecimento, porque produz conhecimento em tempo real, desfez as antigas estruturas de poder, ao mesmo tempo em que deu à luz novas. Cada vez mais trocas conceituais são diretamente realizadas, novos acordos são feitos, alguns absolutamente inéditos. Não apenas pessoas antes isoladas puderam ganhar poder, mas, com o acesso cada vez mais democratizado à informação, uma geração de jovens, munidos de algum conhecimento e muita ousadia, produziu novos centros geradores de lucro e desfizeram antigos, ao mesmo tempo em que criou novos modelos de negócios, novos modos de gestão, e inspirou novas lideranças (p. 23).

A comunicação passou por diversas invenções até chegar à tecnologia digital representada pelos telégrafos, telefones, fonógrafos, rádio, televisão, fax,

24

computadores e softwares (MÁTTAR NETO, 2003).

A necessidade do ser humano de se comunicar é uma característica inata e que demanda instrumentos inovadores como alternativas para facilitar sua adaptação frente às novas realidades sociais. Atualmente, pode-se constatar que a sociedade incorporou esta ferramenta como essencial para desenvolver grande parte das suas atividades, conforme aponta Verza (2008)

A introdução do aparelho celular no cotidiano das pessoas como um fenômeno social que instaurou uma nova tecnologia, mas que ao mesmo tempo renovou-se para dar conta de uma necessidade antiga do homem: a de comunicar-se (p.13).

As mudanças da comunicação, geradas por causa do desenvolvimento da informática, dos computadores, trazem como resultados a conectividade, ou seja, favorece a comunicação entre si, e, conseqüentemente, torna-se um novo meio de comunicação entres as pessoas. A internet, ou ciberespaço⁴, comporta hoje a memória dos indivíduos, significando, grande parte do conteúdo das bibliotecas, dos museus, dos arquivos, das mídias, de todas as mensagens produzidas pelos seres humanos encontram-se no interior dessa rede, acessíveis a maior parte do tempo gratuitamente e em escala mundial. Essa é uma situação completamente nova conforme destaca Lemos (2013)

Muitos entre nós já participamos on-line de múltiplas trocas de idéias, de informações e de serviços. Nós estabelecemos conversações em comunidades virtuais de todo tipo ao longo das redes móveis em reconfiguração contínua (p.13).

Não é a primeira vez que ocorreram grandes mudanças da comunicação

humana. Já aconteceu em outros momentos da história, quando surgiu a escrita por exemplo. Foi a primeira vez que a linguagem podia subsistir de maneira externa, que havia uma memória da linguagem exterior e permanente que não estava mais ligada à memória biológica de um ser humano vivo. E, a partir da invenção da escrita, o conhecimento pôde acumular-se e surgiram novas formas de conhecimento mais sistemáticos, mais científicos, porque é claro, antes, o conhecimento tinha forma narrativa e, a partir da invenção da escrita, as narrativas ainda existem, mas pode-se organizar todo conhecimento de forma diferente.

⁴Segundo Lemos (2013 p. 127) ciberespaço é o conjunto de redes de telecomunicações criadas com o processo digital de circulação das informações.

25

2.5 Pontos relevantes no contexto da família

A vida familiar é composta de várias maneiras e, portanto, vários tipos de relacionamentos são estabelecidos entre marido/mulher, pais/filhos, irmãos/irmãos, e parentes em geral, onde as relações interpessoais se ampliam de várias formas.

As redes sociais são muito mais do que *sites* que reúnem pessoas. Elas atendem a um desejo mais primitivo do homem, o de socialização. Não é por acaso que são consideradas o acontecimento mais impactante da sociedade desde a revolução industrial. A transformação proposta pelas mídias sociais impacta a maneira que o sujeito percebe a sociedade, o modo como ele se comunica, se relaciona e compartilha momentos do seu cotidiano.

Nessa teia comunicativa emergem milhares de atores interconectados que constroem, compartilham, tecem subjetividades de modo que contextos coletivos de interação são

estabelecidos. Nesta perspectiva, percebemos que as redes sociais digitais (re)configuram as subjetividades e socialidades bem como a memória, expectativas e anseios dos sujeitos, alterando os modos de trocar informações, adquirir conhecimento, atuar, perceber e representar o mundo, num contexto mais divertido, mais fluido, mais autoral (TEIXEIRA, 2014 p.43).

Cada pessoa possui um bom motivo para estar conectado, seja para conversar, compartilhar fotos, seguir comunidades, dentre outras atividades. As Redes Sociais começaram a mudar o comportamento das pessoas a partir do momento em que o acesso se tornou mais fácil. As crianças hoje já nascem num mundo digital e os jovens não se separam dos seus celulares, nem quando estão em grupo de amigos. Estão o tempo todo conectados, plugados, parece até que as relações sociais migraram para as redes sociais. Nas navegações pela rede, tem necessidades de contar onde estão, o que estão fazendo e mesmo estando com os amigos em viagens, manter o perfil atualizado é uma necessidade para os jovens de hoje; ter as fotos com muitas curtidas é sinônimo de popularização.

As pesquisas de Del Prette e Del Prette (2001), em relação à internet, revelam que os jovens têm diminuído bastante os seus contatos face a face, passando a adotar hábitos de internautas e, como resultado, viabilizando o isolamento social. Os referidos autores analisam que, com a possibilidade de acesso às Redes Sociais, os jovens têm diminuído o seu contato social direto ou que permite o conhecimento verdadeiro de si e do outro, e ao estabelecer esse contato social virtual é totalmente antagônico em relação à interação face a face, pois diminui as possibilidades do conhecimento verdadeiro do outro.

26

Contudo, os autores acrescentam que, “apesar desses problemas, esses instrumentos eletrônicos podem ser utilizados como aliados no desenvolvimento da

qualidade das relações interpessoais” (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001, p. 45).

Assim, o uso das redes sociais pode ser considerado um espaço favorável para fazer amizades e conhecer outras pessoas que não fazem parte do seu cotidiano.

Por sua vez, na opinião de Hintz (2001), a facilidade do acesso às Redes Sociais nas residências possibilita aos membros da família o estabelecimento de comunicação com outras pessoas sem ao menos conhecê-las, comprometendo às vezes a privacidade, o diálogo e a intimidade da família. Esta tecnologia que deveria ser usada como instrumento para proporcionar a qualidade de vida da família pode também provocar o afastamento no relacionamento entre cônjuges, pais e filhos.

Na relação entre pais e filhos, as tradições antigas são abandonadas, os filhos pensavam que os seus pais eram heróis e que os pais sabiam de tudo, fazendo com que se sentirem seguros e protegidos. Mas com os novos recursos, os pais estão mais ocupados e acabam pedindo que o filho ensine a utilizar essa nova tecnologia, estabelecendo uma relação de ensino-aprendizagem. Porém, é importante salientar que esta relação de ensino-aprendizagem pode ser delicada, conforme apontam (RIBEIRO e FIALHO, 2013).

A paciência que os pais geralmente têm ao ensinar seus filhos a andar de bicicleta, a fazer um dever de casa, ou a dizer que não se deve pisar na grama, não é a mesma paciência demonstrada pela grande maioria dos filhos adolescentes quando o pai lhe pede para fazer algo em seu novo aparelho que ele ainda não sabe lidar (p.78).

Os autores complementam ainda que não sabem ao certo como se estabelece a relação da autoridade dos pais sobre os filhos, em relação aos ensinamentos do pai ou se contribui para a aproximação ou afastamento. Mas acreditam que essa mudança tira os pais de sua zona de conforto. Antes o pai era visto como o detentor do saber, entendendo que esse papel era exercido pelo acúmulo

de experiência e, hoje o filho tem mais possibilidade de acesso e informação. Nesse sentido, quando a troca de informação e experiência entre ambos acontece de forma natural e tranqüila é bom para o relacionamento familiar, caso contrário, pode gerar atritos e disputa de saber prejudicando a relação.

27

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho consistiu em uma pesquisa descritiva, na medida em que buscou compreender a obtenção e exposição de dados representativos de determinada situação ou fenômeno. Conforme afirma Andrade (2003) “incluem-se entre as pesquisas descritivas a maioria das desenvolvidas nas Ciências Humanas e Sociais” (p.124).

Quanto à sua natureza, a pesquisa foi quantitativa, visando quantificar os dados coletados, aplicando técnicas estatísticas em forma de percentagem. Utiliza-se o método quantitativo em pesquisas descritivas para compreender, descobrir e classificar, bem como no desenvolvimento de pesquisas no contexto social, econômico, de comunicação, de opinião etc, para garantir fidedignidade dos resultados e evitar viés de análise e interpretações (OLIVEIRA, 2001).

A metodologia adotada para este trabalho caracterizou-se em reunir, analisar e discutir as informações existentes e publicadas sobre o tema até o momento para serem aproximadas em função da elaboração, com a finalidade de fundamentar teoricamente o objeto de investigação com bases sólidas, e não arbitrariamente. Compreendeu uma busca detalhada na literatura, selecionando-se e condensando-se idéias, estudos e pesquisas que se relacionem com problema investigado, objetivando melhor compreensão das inúmeras facetas deste.

Para a concretização da pesquisa, foi aplicada a técnica de pesquisa de campo que, segundo Andrade (2003, p. 117) “tem o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo”.

3.1 Procedimento

Primeiramente, buscou-se realizar uma revisão sistemática da literatura disponível a partir de fontes tais como: livros, artigos, dissertações, monografias, periódicos (revistas, boletins, jornais), entre outros referentes ao tema. O objetivo consistiu em esclarecer idéias e conceitos sobre questões da dinâmica da família, comunicação e tecnologia na contemporaneidade.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa o link do questionário foi disponibilizado para aceitar respostas e a divulgação da pesquisa se deu nas Redes Sociais e correio eletrônico por meio do texto de divulgação (APÊNDICE A). Enquanto isso, o link esteve aberto somente para testes, contudo, nenhuma resposta gerada

28

nesse período foi considerada na coleta de dados da pesquisa.

Os participantes foram alcançados a partir dos contatos da pesquisadora no Facebook e também na instituição de ensino à qual está vinculada, principalmente no curso de Psicologia e demais cursos da saúde.

Para ter acesso ao instrumento (APÊNDICE B) o participante teve que acessar o *link* e, obrigatoriamente, responder “SIM” ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C). Os participantes que não aceitaram o Termo não tiveram acesso ao questionário.

O processamento dos dados foi realizado manualmente, sendo que as

variáveis estão apresentadas em forma de gráficos, mediante descrição com categorização das respostas com perguntas abertas.

Além disso, foram utilizados os relatórios gráficos gerados pela ferramenta do Google Drive, utilizada para elaboração e divulgação do questionário no formato eletrônico.

3.2 Do Universo da Amostra

Considerando ser uma pesquisa de campo e quantitativa, trabalhou-se com amostras de dimensões que permitem análises estatísticas sem, no entanto, preocupar-se com a representatividade da amostra. Nesse sentido, adotou-se a amostragem não probabilística do tipo “por conveniência” ou “acidental”, a qual se caracteriza pela definição de critérios subjetivos do pesquisador ou da característica do estudo (LEVIN, 1987). Nesse tipo de amostragem, foram abordados os participantes que estiveram ao alcance do pesquisador em sua página no Facebook, mediante a divulgação da pesquisa e que estiveram dispostos a responderem o questionário.

Os aspectos de inclusão utilizados foram: sujeitos que participem das redes sociais e que afirmarem fazer uso dos dispositivos móveis; sujeitos com faixa etária acima de 18 anos e clicarem em SIM na versão *online* do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado na resolução 466/12 do CNS.

Aspectos de exclusão que foram utilizados e levados em consideração: sujeitos menores de 18 anos de idade; sujeitos que não conectados à rede ou que não fazem uso dos dispositivos móveis e que não clicaram em SIM na versão *on line* do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado na resolução 466/12 do CNS.

O presente estudo contou com uma amostra de 123 sujeitos, os quais foram alcançados via Facebook e aceitaram participar voluntariamente. Deste modo, a amostra foi formada por voluntários que aceitaram o TCLE e que responderam o questionário durante a sua vigência.

30

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os dias 12 e 19 de março de 2015 foi aplicado um questionário contendo 20 questões que buscaram identificar a dinâmica da família nos dias atuais. Neste período 125 usuários do Facebook acessaram o questionário *online*, 123 sujeitos responderam e, somente 2 sujeitos não responderam o questionário. Por meio dos dados colhidos e baseado na metodologia proposta, conforme gráficos a seguir, os resultados foram analisados, discutidos e conseqüentemente transformados em informações para melhor compreensão do fenômeno.

4.1 Perfil dos entrevistados

Gráfico 1 - Faixa etária.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

O primeiro questionamento para compor o perfil dos usuários dos dispositivos móveis foi para definir sua faixa etária. 30.24% representa a faixa etária entre 18 a 22 anos; 18.4% entre 23 a 27 anos; 16% entre 38 a 42 anos; 15.2% entre 28 a 32 anos; 11.2% entre 43 a 47 anos; 8.8% entre 33 a 37 anos; 4.8% entre 48 a 52 anos e a faixa etária que compreende dos 53 anos acima não participaram da pesquisa.

31

O gráfico representa que os usuários estão em sua grande maioria entre 18 e 47 anos, que representam juntos 93.6% do total que responderam o questionário. Considerando esses resultados demonstram que cada vez mais os dispositivos móveis estão presentes no cotidiano das pessoas aumentando a possibilidade de comunicação e interação. O uso dos dispositivos móveis pelos sujeitos que acessam

as redes sociais tem ultrapassado fronteiras, atingindo pessoas de todas as idades, sendo que, conforme os dados obtidos, notou-se uma grande facilidade para essa respectiva faixa etária participar, enquanto que as pessoas com mais de 53 anos não participaram, talvez por terem certa dificuldade em adaptar-se à tecnologia móvel.

Gráfico 2 - Gênero.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

A representação do gráfico 2 mostra que do universo dos usuários que utilizaram o Facebook para responderem o questionário, 72% são do sexo feminino, contra 28% dos usuários são do sexo masculino.

Gráfico 3 – Estado em que reside.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

A quantidade de pessoas do Estado do Tocantins que participaram da pesquisa foi bem maior, em relação à participação dos demais Estados. Entende-se, que por ser uma pesquisa acadêmica para conclusão de curso, houve uma colaboração maior por parte dos acadêmicos da Instituição de Ensino Superior ao compartilharem e divulgarem em suas páginas no Facebook. Conclui-se que, baseando nos dados dos outros Estados, que as pessoas não se interessam e não disponibilizam tempo para participar desse tipo de pesquisa em redes sociais.

Gráfico 3 - Quantidade de pessoas que moram na casa.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

A representação do gráfico 4 mostra que, de todos os indivíduos que compõem o estudo, 46,4% moram com até 3 pessoas, sendo a maioria. Logo em seguida 43.2% com até 5 pessoas. Os que moram sozinhos representam 4,8%, e, com mais de 5 pessoas são apenas 4%.

O número de pessoas que mora sozinha tem aumentado mais do que as famílias que convivem com mais de 5 pessoas, isso justificado pela queda da fecundidade e mortalidade, aumento de divórcio, a busca da individualidade, longevidade dos idosos proporcionado por melhores condições de vida e saúde.

33

34

Gráfico 4 - Vínculos e parentescos dos moradores.

* **Quais Outros:** Filhos, Sozinho; Padrasto

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

O gráfico 5 mostra que atualmente as famílias são formadas por diversas estruturas, e a grande maioria dos participantes coabita em famílias nucleares, seguida por mães/filhos, pais/filhos, pai e esposa/madrasta e filho, mãe e esposo/padrasto e filho, e, dentro desta diversidade estão as pessoas que optaram por morarem sozinhas, outros com amigos, tios, funcionários, sogros, primos e etc.

Percebe-se que a família tomou novas formas com o desenvolvimento da sociedade, e com isso a afetividade passou a ter mais visibilidade. Para Fabrino (2012 p. 19) “o atual conceito de família está centrado no afeto como elemento agregador”.

4.2 Perfil tecnológico

Gráfico 5 - Dispositivos Móveis na residência.

35

* Especifique qual(is) Outros: *Kindle e-reader; Computador; Nintendo 3D.*

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

É possível perceber no gráfico 6 que o uso de celular tornou-se ferramenta indispensável no cotidiano das pessoas, dos 123 participantes da pesquisa, respectivamente 100%, ou seja, todos possuem aparelho celular, em seguida 68% possuem notebook e celular, 28% possuem celular, notebook e tablet, e apenas 4% possuem celular, notebook, tablet, nitendo 3DS, Kindle e-reader e computador.

O aparelho celular tornou-se um adereço, um acessório e até mesmo uma extensão do ser humano. Portanto, segundo Arraias (2012) os modos de uso dos dispositivos móveis variam de indivíduo, onde cada um dá um significado diferente

conforme o ambiente social e cultural.

No cotidiano das pessoas é possível notar que a utilização dos aparelhos móveis está presente em todos os ambientes, até mesmo em lugares proibidos, estabelecidos socialmente, pela cultura e por órgãos governamentais, nas escolas, hospitais, igrejas nos momentos dos cultos religiosos, no trânsito e outros ambientes que exigem silêncio, mas vale ressaltar que isso não impede o seu uso, devido a possibilidade de utilizar outros aplicativos. Em vários lugares e situações é possível ver pessoas concentradas em seus aparelhos móveis.

36

Gráfico 6 - Tempo diário de uso dos dispositivos (hora/dia).

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

Outro aspecto pesquisado foi à quantidade de horas por dia que os sujeitos utilizam os dispositivos móveis. O gráfico 7 revela que, dos que responderam, 31.2%

utilizam de 1 a 4 horas/dia, 28,8% 4 a 10 horas/dia, 14,4% 13 a 18 horas/dia, 13,6% 9 a 12 horas/dia, 6,4% 1 hora/dia e somente 3,2% 19 a 24 horas/dia. As pessoas mais jovens costumam passar mais tempo com os dispositivos móveis, mas não é uma regra, ficando bem dividido entre as faixas etárias o tempo de uso.

Supõe-se que algumas pessoas que responderam a pesquisa, realmente utilizam com precisão tais horas, mas pode-se levar em consideração que os aparelhos podem estar ligados durante 24 horas/dia. Os aplicativos a todo momento tocam um “bipe” com notificações importantes ou não, e, mesmo que no momento não vejam as mensagens, a atenção é despertada. Durante o sono, as pessoas costumam deixar seus aparelhos ligados para verificar horas, e utilizar como despertador.

Gráfico 7 - Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

a) Interagir com os familiares

O gráfico apresenta uma variação da frequência do uso dos dispositivos móveis quanto a interação com familiares, que compreende 4% que nunca utilizam, 9.6% quase nunca, 36.8% às vezes, 28% quase sempre e 20% sempre.

É possível identificar que estes aparelhos principalmente os celulares são responsáveis para manter a comunicação entre os membros da família, supondo-se que favorece para os familiares sensação de segurança, o monitoramento dos pais em relação aos filhos e a auto-proteção das pessoas.

b) Interagir com os amigos

A interação com os amigos é representada pelo gráfico que mostra que os sujeitos que nunca utilizaram os dispositivos móveis, totalizando apenas 0.8%, 5.6% quase nunca, 13.6% às vezes, 45.6% quase sempre e 32.8% sempre.

Esta representação comprova que a interação com os amigos é o que mais acontece nas redes sociais fortalecendo a comunicação e os laços de amizade, proporcionando encontrar, reencontrar e fazer novas amizades sendo um dos objetivos dos sites de relacionamentos. Comparando os gráficos A e B observa-se portanto, que o uso dos dispositivos móveis é bastante utilizado em ambos os casos, porém os resultados indicam que os sujeitos utilizam a ferramenta com mais frequência para interagir com os amigos do que com os familiares.

c) Enviar mensagens

O gráfico mostra que 1.6% dos sujeitos nunca utilizam os dispositivos móveis

para enviar mensagens, 6.4% quase nunca, 14.4% às vezes, 31.2% quase sempre e a maioria 44.8% sempre.

Novamente é destacado uma alta adesão aos aparelhos para este fim, pois o uso para essa finalidade é bem distribuído entre às vezes e sempre. As mensagens de texto têm se tornado um meio de comunicação entre as pessoas, principalmente quando estão em ambiente que não permite uma comunicação oral. Para essas mensagens foram desenvolvidas abreviaturas e símbolos carregados de humor, os denominados emoticons para facilitar a transmissão da comunicação.

39

d) Tirar fotos

A maioria dos participantes utiliza seus aparelhos para tirarem fotos, mas ainda existe uma amostra significativa de pessoas que não utiliza tal recurso. Isso pode ser verificado no gráfico, quando 5.6% dos participantes nunca tiram fotos com seus aparelhos, 16.8% quase nunca, 29.6% às vezes, 24% quase sempre e 21.6% sempre. Levando em consideração os dados, os fatores que contribuem para esse comportamento é a evolução das câmeras digitais cada vez mais sofisticadas, a facilidade em compartilhar fotos nas redes sociais e as reações instantâneas de quem vê, curte e comenta.

e) Gravar vídeos

No quesito gravar vídeo - representado pelo gráfico - acontece o inverso do gráfico anterior os participantes utilizam bem menos essa função dos seus aparelhos sendo que 15.2% nunca gravam vídeos, 32% quase nunca, 30.4% às vezes, 8.8%

quase sempre e 10.4% sempre.

Gravar vídeo não é algo que as pessoas fazem frequentemente, acredita-se que para tal comportamento exige mais tempo de quem faz e de quem aprecia. Vale lembrar que para tirar fotos e gravar vídeos é necessário que os aparelhos ofereçam essas funções, o que implica um custo maior. No entanto, pode-se imaginar que grande parte dos sujeitos não utiliza esses recursos porque não possui aparelhos com características compatíveis para essa finalidade.

f) Fazer ligações

Diante da observação do gráfico que corresponde a utilização dos celulares para realizar ligações, 2.4% dos sujeitos nunca fazem ligações de seus aparelhos, 10.4% quase nunca, 21.6% às vezes, 20.8% quase sempre e a maioria dos participantes 43.2% responderam que sempre.

A popularização do uso dos celulares para realizar ligações favorece a identificação para facilitar a comunicação com a pessoa a qual necessita dialogar, podendo ter o acesso direto, rápido e sem intermediários.

40

g) Jogar O gráfico mostra a relação dos usuários em relação aos jogos disponíveis em seus dispositivos móveis. Portanto, 31.2% responderam que nunca usam para esse fim, 24% quase nunca, 20.8% às vezes, 8.8% quase sempre e 11.2% sempre.

A representação gráfica evidencia que neste quesito os sujeitos variam bastante, talvez pela idade dos participantes da pesquisa. Em crianças e adolescentes a cada dia tem crescido muito o tempo em que passam na frente de

computadores, celulares e tablets jogando.

h) Estudar ou pesquisar

O gráfico aponta que 3.2% dos participantes nunca utilizam seus aparelhos para estudar ou pesquisar, 6.4% quase nunca, 18.4% às vezes, 37.6% quase sempre e 32.8% sempre.

Observou-se que existe um índice significante quanto ao uso de tecnologias para esse fim, os recursos digitais têm se tornado a primeira fonte de pesquisa tendo como foco principal o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o acesso a informações e a interação entre os alunos e professores a qualquer momento. Outro fato importante é o crescimento do ensino à distância. A presente pesquisa não procurou identificar que tipo de estudo e/ou pesquisa que os participantes utilizam mas sim o percentual que representa para esse fim.

i) Emergências

Neste quesito as respostas variaram bastante, conforme o gráfico, apenas 8% nunca usam seus dispositivos móveis para algum tipo de emergência, 20% quase nunca, 22.4% às vezes, 16% quase sempre e 31.2% sempre.

Considerando que em casos de emergências, as pessoas têm como segurança seus aparelhos móveis para facilitar a comunicação com a família, amigos, polícia, ambulância etc. Assim, de posse dos aparelhos móveis, as pessoas não se sentem sozinhas, pois sabem que podem contar com uma grande rede de solidariedade para qualquer eventualidade.

Gráfico 8 - Deixam de sair com a família para ficar na internet, no tablet ou celular.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

O gráfico 9 representa que 73.6% dos participantes nunca deixam de sair com a família para ficar utilizando os dispositivos móveis, 12% quase nunca, 6.4% às vezes, 4% quase sempre e nenhuma pessoa respondeu que sempre.

Um aspecto importante que pode observar nos resultados é que mesmo com tantos recursos para manterem conectados, os participantes valorizam mais as programações com os familiares, destacando que a maioria não deixa de sair com a família. Porém vale ressaltar também que se não deixam de levar seus aparelhos e continuam conectados, “as pessoas saem juntas mas não estão juntas!”

A facilidade de estar com o celular, proporciona o acesso em redes sociais e

estar conectado o tempo todo, tendo como resultado distrações nas conversas e nos momentos em família e/ou outros, para visualizar mensagens e outras notificações. Estão perto e ao mesmo tempo distantes. As fotos desses momentos são tiradas e postadas imediatamente nas Redes Sociais. Estando juntos com familiares e/ou amigos falam com várias pessoas ao mesmo tempo pelo Facebook ou Whatsapp. Assim, pode ocorrer o afastamento das pessoas de perto causando sérios problemas e conflitos nos relacionamentos.

42

Gráfico 9 - Influência dos dispositivos móveis na dinâmica da família.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

a) Afastado da família

Conforme apresenta o gráfico, em relação ao afastamento da família quanto ao uso, dos dispositivos móveis, 39.2% dos participantes afirmam que nunca afastam a família, 28% quase nunca, 20% às vezes, 9.6% quase sempre e 1.6% sempre. Para a maioria dos participantes não foi considerado significativo o afastamento da família, mas para a minoria dos participantes representada no gráfico esse afastamento pode ser considerado por inúmeros fatores que interferem na privacidade e intimidade da família. Frequentemente esses aparelhos podem ser o ponto de partida para discórdia entre pais e filhos, conflitos entre o casal por passar mais tempo envolvido com tudo que a internet oferece, a facilidade de ter nos aparelhos móveis o acesso às redes sociais em muitas ocasiões afastam as pessoas que estão tão perto.

43

b) aproximado da família.

Quanto a aproximação da família o gráfico revela que 9.6% dos participantes responderam que nunca, 16.8% quase nunca, 40% às vezes, 24% quase sempre e 8% sempre.

As opiniões ficaram bem divididas, possivelmente os sujeitos que responderam que aproximam acreditam que a tecnologia foi desenvolvida para aproximar as pessoas que estão distantes para facilitar a comunicação e diminuir a distância entre parentes e amigos.

Gráfico 10 - Regras estabelecidas em relação ao uso dos dispositivos móveis durante o tempo com a família.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

O gráfico 11 é representado pelas regras estabelecidas em relação ao uso dos dispositivos móveis, portanto, 61.6% dos participantes responderam que nunca foram colocadas regras de uso dos aparelhos, 9.6% quase nunca, 11.2% às vezes, 8% quase sempre e 8% sempre.

Assim, percebe-se através dos dados apresentados que os participantes em sua maioria não são submetidos às regras e limites de uso. No entanto, é difícil estabelecer fronteiras entre os membros da família diante do uso dos aparelhos

móveis, permitindo assim uma maior flexibilidade, ultrapassando limites de horários, lugares que às vezes são proibidos para fazer uma comunicação e quebrar as regras existentes.

Entretanto, para os poucos participantes que afirmaram possuir regras frente ao uso da tecnologia, apresentaram exemplos de regras estabelecidos na família como o horário das refeições, horário de dormir, não utilizar durante a realização de tarefas escolares, respeitar tempo estipulado para jogos, não acessar sites pornográficos.

Gráfico 11 - Hábito de desligar ou deixar o aparelho no silencioso quando está com a família.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

Sobre o hábito de desligar ou deixar o celular no silencioso, as respostas variaram bastante. Conforme mostra o gráfico 12, 28.8% responderam nunca, 20.8% quase nunca, 17.6% às vezes, 26.20% quase sempre e 8% sempre.

O costume de não usar o celular no silencioso quando necessário gera em alguns casos transtornos e dificuldades pessoais e sociais. Espera-se socialmente que em locais públicos os aparelhos móveis sejam desligados ou deixados no modo silencioso para não incomodar os demais. O resultado da pesquisa revela praticamente que metade dos participantes costuma deixar seus aparelhos no

45

silencioso, quando estão nas refeições, reuniões familiares e com crianças dormindo. Assim, já possuem o hábito de deixar sempre em datas festivas e igreja. Conclui-se que a outra metade da amostra não utiliza seus aparelhos no modo silencioso o que pode ocasionar em algumas situações constrangedoras, principalmente se costumam colocar toques que incomodam.

Gráfico 12 - Conflitos familiares relacionados ao uso dos dispositivos móveis.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

O gráfico 13 representa conflitos familiares relacionados ao uso dos dispositivos móveis, sendo que 35.2% responderam que nunca, 24% quase nunca, 26.4% às vezes, 7.2% quase sempre e 5.6% sempre.

O resultado do gráfico aponta mais para não existência de conflitos relacionados ao uso dos aparelhos móveis, o que nos remete a idéia que esse não é o causador dos conflitos familiares, uma vez que apenas 7 pessoas responderam como motivos para terem conflitos no âmbito familiar. Não foi o objetivo da pesquisa identificar e especificar os tipos de conflitos, uma vez que, os conflitos familiares podem ser considerados por diversas facetas, bem como sua existência independe do uso dos dispositivos móveis. Eles continuarão existindo em diversas situações por outros motivos e por outros meios e/ou instrumentos.

Gráfico 13 - Nível de satisfação no estabelecimento de relações interpessoais

por dispositivos móveis. Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

a) Sentem-se mais a vontade nas Relações interpessoais mediadas por Dispositivos móveis.

O gráfico aponta que 23.2% dos participantes nunca se sentem mais a vontade nas relações virtuais, 19.2% quase nunca, 40.8% às vezes, 8.8% quase sempre e 4.8% sempre.

Os tipos de relacionamentos virtuais, como namoro, amizade, trabalho etc, não foram foco da pesquisa, portanto, as respostas variaram bastante entre os participantes em relação a liberdade nesses relacionamentos. Conclui-se que o relacionamento virtual facilita a comunicação com pessoas de perto e de longe, sem se conhecerem pessoalmente podendo estabelecer laços afetivos e romper com a forma tradicional do olho no olho, tendo como motivação várias causas como

47

conhecer novas pessoas, afastar a solidão, o tédio, a timidez, buscar fantasias e curiosidades com intuito de suprir carências afetivas. Acredita-se que essa forma de comunicação e interação é suficiente para suprir as necessidades afetivas das pessoas. Vale ressaltar que, neste estudo não forneceu dados que confirme esta suposição.

De modo que a comunicação virtual surgiu para facilitar os relacionamentos, podendo até substituir a comunicação face a face, ambas possuem restrições e

importâncias para os relacionamentos interpessoais.

b) Sentem-se mais a vontade nas Relações interpessoais NÃO mediadas por Dispositivos móveis.

Para os relacionamentos interpessoais face a face, o gráfico indica que 4.8% dos participantes nunca sentem a vontade, 12.8% quase nunca, 23.2% às vezes, 23.2% quase sempre e 34.4% sempre.

Percebe-se neste gráfico que os participantes preferem o contato face a face. Para a minoria que responderam não se sentir a vontade nos relacionamentos sem a mediação de tais recursos, talvez seja justificado pela timidez ou por alguma decepção. Uma vez que, as pessoas tímidas, não conseguem desenvolver suas habilidades sociais, e procuram se afastar de situações que precisam se expor.

Gráfico 14 - Conhecem pessoalmente as pessoas que costumam se relacionar na internet.

48

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

O gráfico 15 mostra que os participantes que responderam conhecem pessoalmente as pessoas que costumam se relacionar na internet, sendo que 4% responderam que nunca, 4.8% quase nunca, 23.2% às vezes, 36% quase sempre e 29.6% sempre.

Os participantes responderam que geralmente conhecem as pessoas que se relacionam na internet, o que demonstra a valorização dos encontros presenciais. Esse resultado corrobora com a teoria uma vez que possibilita a ampliação da comunicação considerada uma necessidade humana, tendo como um grande aliado

os dispositivos móveis com acesso às Redes Sociais.

Gráfico 15 - Acreditam que o uso de dispositivos móveis facilita a vida da família.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015)

49

O gráfico 16 mostra que 92% dos participantes acreditam que facilita e 8% acreditam que não.

Os motivos que facilitam o uso dos dispositivos móveis está relacionado em situações como emergências, facilidade para localizar pessoas, comunicação com familiares distantes, rapidez da informação, promove a segurança, facilidade em pesquisas e estudos bem como a praticidade em compras via internet. A facilidade aqui descrita está relacionada com a praticidade no cotidiano e nas relações

extrafamiliares.

Gráfico 16 - Acreditam que o uso dos dispositivos móveis dificulta a vida da família.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

Quanto ao uso dos dispositivos móveis dificultar a vida da família o gráfico 17 mostra que 41% acreditam que dificulta e 59% acreditam que não.

As opiniões se dividiram bastante neste quesito, os participantes que responderam dificultar exemplificaram que atrapalha a interação familiar, durante as refeições, o excesso de uso, o isolamento das pessoas, a comunicação, e quando os limites não são respeitados.

Gráfico 17 - Avaliando as facilidades e dificuldades relacionadas ao uso de dispositivos móveis em relação à vida familiar.

Fonte: Edneia Dothling Linhares (2015).

O gráfico 18 indica a avaliação feita pelos participantes em relação as facilidade e/ou dificuldade que o uso dos dispositivos móveis causam à vida familiar. 84% acreditam que há mais facilidades e benefícios, enquanto 16% acreditam que há mais dificuldades e malefícios.

Em síntese, os resultados mostram que o uso de dispositivos móveis é uma realidade nas relações familiares, representadas por subgrupos intrafamiliares, que incluem, em sua maioria, pais/cônjuges e filhos/irmãos. Considerando os participantes por faixa-etária, nota-se que a utilização dos dispositivos móveis é mais

recorrente nos grupos etários mais jovens. Em contrapartida, os grupos etários que fazem menos uso dessas tecnologias (*celular, tablet, notebook etc*) estão entre 48 e 52 anos de idade e, em sua maioria, são do gênero masculino (Gráficos 1 e 2).

Em contexto mais amplo, é possível inferir nos resultados uma maior participação do gênero feminino quanto ao uso de dispositivos móveis, sobretudo o telefone móvel, visto que, estas permanecem entre 1 a 10 horas diárias conectadas à rede.

51

O uso dos dispositivos móveis é mais significativo no estabelecimento de relações interpessoais entre amigos. Quanto às relações e a comunicação entre membros de um mesmo núcleo familiar, pode-se constatar que estas são estabelecidas sem, necessariamente, a intervenção de tais ferramentas de comunicação virtual. Vale ressaltar que apesar da redundância nos gráficos relacionado a interação social, sendo eles, Interagir com os familiares, Interagir com amigos, Enviar mensagens e Fazer ligações. Os mesmos contribuem para reforçar os resultados obtidos.

Os participantes também mencionam que o uso dos dispositivos móveis não afasta os familiares, mas também não é fator relevante e promotor de aproximação, e sim um facilitador para a comunicação. Apesar de não haver regras para a maioria dos participantes quanto ao uso destes dispositivos no contexto familiar, não foi identificada a existência de conflitos internos no núcleo familiar que tenham sido ocasionados pelo uso destas ferramentas (Gráfico 12 e 13). Quanto ao uso excessivo dessas ferramentas e sobre sua interferência nas relações interpessoais estabelecidas entre os membros da família, constatou-se que, durante refeições

e/ou para estabelecimento de diálogos dentro de casa, os dispositivos móveis têm interferido negativamente.

Em relação às regras estabelecidas pelos pais e responsáveis para o uso de dispositivos móveis, foi possível observar que nas famílias nucleares compostas por 3 e até 5 pessoas na faixa-etária entre 38 e 52 anos, sempre existem regras para o uso dos dispositivos móveis e os conflitos também são existentes.

A fim de verificar as relações interpessoais estabelecidas pelos participantes, observa-se que a maioria prefere mais o contato face a face, e as pessoas que se sentem mais a vontade nas relações mediadas por dispositivos móveis (Gráfico 14) são na maioria mulheres de 18 a 27 que passam entre 9 a 24 horas por dia conectadas.

Quando responderam se conheciam pessoalmente as pessoas com quem se relacionam nas redes sociais (Gráfico 15), é interessante observar que os homens na faixa etária entre 18 a 32 anos de idade e que passam entre 13 a 24 horas por dia conectados, responderam que nunca conheceram tais pessoas. Neste caso, relataram preferir relacionamentos interpessoais mediados por dispositivos móveis.

52

O Gráfico 9, por sua vez, demonstra que poucas pessoas deixam de sair com a família para ficar na Internet, representando 10,4% da amostra, sendo a maioria mulheres entre 23 a 42 anos e que passam entre 1 a 10 horas por dia conectadas.

Buscando conhecer as funções que os dispositivos móveis desempenham no cotidiano das pessoas, foi possível identificar que para enviar mensagens e fazer ligações, este recurso é utilizado pela maioria dos participantes em ambos os casos. Foi possível afirmar conforme os dados coletados que 1,6% da amostra nunca

enviam mensagens e raramente fazem ligações. Outros 2,4% da amostra afirmam nunca fazerem ligações, mas enviam mensagens frequentemente, o que pode estar relacionado ao custo econômico para utilizar tal função. Uma vez que para enviar mensagens o custo se torna mais baixo. Assim, o uso dos aparelhos de telefone móvel para enviar mensagens acontece com mais frequência do que para fazer ligações, em ambos os casos a ferramenta se mostrou um elemento fundamental para estabelecimento da comunicação.

Comparando os resultados dos gráficos, quanto ao uso do aparelho de telefone móvel para Tirar Fotos e para Gravar Vídeos, observa-se que acontecem com frequência aproximada, podendo destacar os participantes que sempre utilizam para este fim, cuja faixa etária varia bastante entre todos os participantes. Nesse estudo, observa-se que os indivíduos contam em imagens suas individualidades, diversidades e um novo modo de Ser e Estar no mundo.

Portanto, em todas as regiões, as proporções de pessoas que utilizam os dispositivos móveis para estudar/pesquisar e manter a comunicação com outras pessoas, apresentaram índices mais elevados.

A região Norte apresentou um percentual mais elevado de participantes com idade entre 18 a 27 anos. No entanto, a região Sudeste e Sul em sua maioria foram os grupos etários entre 38 a 47 anos, na região Centro-Oeste entre 23 a 32 anos e na região Nordeste entre 18 a 22 anos. Todavia, não foi objetivo desta pesquisa uma comparação entre as diferentes regiões brasileiras.

Contudo, vale reforçar que, na opinião dos participantes, o uso de dispositivos móveis traz mais facilidades em relação à rapidez da informação, segurança, comunicação e várias funções desempenhadas com essa tecnologia. Por outro lado, a dificuldade apresentada pelos participantes está relacionada à forma correta e

saudável de uso deste instrumento. Contudo, de modo geral, podemos concluir que,

53

para os participantes, há mais facilidades e benefícios quanto ao uso de tais aparatos na rotina familiar.

54

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo compreender as mudanças na dinâmica da família contemporânea com a utilização dos dispositivos móveis. A partir dos resultados da pesquisa, foi possível perceber a presença dessa tecnologia no cotidiano das pessoas e as funções utilizadas nas relações familiares e extrafamiliares, bem como sua importância e necessidade para o desenvolvimento e manutenção das relações sociais.

Pode-se concluir que as mudanças ocorridas na dinâmica familiar não se deve ao fato da utilização dos aparelhos móveis. De acordo com a evolução da família ao longo do tempo, essas mudanças compreendem mais os aspectos sociais, econômico, político, religioso e cultural, alterando as estruturas e funcionamento nas relações. O que mudou para a família é que ela está inserida num contexto de uma cultura digital, que exige dos sujeitos novas práticas de se relacionar e se conhecer melhor.

É importante enfatizar as mudanças no sentido de que o espaço que os dispositivos móveis ocupa nas relações familiares estabeleceu novos padrões de comunicação entre seus membros favorecendo independência e segurança. Os dispositivos móveis não modifica a família, mas pode influenciar tanto de forma

positiva quanto negativa, ou seja, a família continua a mesma, porém o impacto da utilização dos dispositivos varia de uma família a outra.

Os objetivos foram alcançados na medida em que buscou investigar a importância da comunicação e do relacionamento para os membros da família, tendo como resultado o uso constante dos dispositivos móveis para se comunicar com a família e com os amigos favorecendo a troca de informações. Nesse sentido conclui-se que principalmente o celular expandiu as possibilidades de comunicação em tempo real e a manutenção do apoio às Redes Sociais para relacionamentos virtuais. Logo, os resultados apontam para uma mobilidade e acessibilidade da comunicação favorecendo a interação social, e como as pessoas se adaptaram significativamente a essa mudança. Com a facilidade de comunicação e mobilidade dos sujeitos, a probabilidade é de que tenham mais qualidade e sucesso na interação entre sujeitos, uma vez que uma das bases para a re(organização) e manutenção da família hoje está pautada no diálogo.

55

Frente a esses resultados percebe-se que a família está imersa nesta nova cultura digital, principalmente os jovens, que nasceram em uma época que já existiam grandes avanços tecnológicos. Estes possuem mais habilidades para iniciar várias tarefas ao mesmo tempo.

A necessidade que emerge neste contexto da cultura digital exige esforços por parte dos sujeitos em aprender a manusear e adaptar-se ao uso, para que possa utilizar todos os recursos disponíveis, que atendem suas necessidades e para que possa usufruir dos diversos recursos. Frente aos recursos disponíveis, surge a necessidade de acompanhar a evolução desenfreada dos aparelhos móveis,

carregados de sofisticação e rapidez, despertando no sujeito o desejo de adquirir um aparelho mais novo e desencadeando assim, o consumismo. Diante dessa necessidade é importante levar em conta o custo dos aparelhos móveis.

Quanto as funções que os dispositivos móveis desempenham na família, pode-se destacar sua utilização para promover segurança, nas realizações das diversas atividades diárias, a troca de informações, bem com o seu consumo, como auxílio para expressar sentimentos, emoções, desejo e a representação de si mesmo. É importante enfatizar que no Brasil pesquisas científicas sobre essa temática estão começando a se desenvolver. Em questões metodológicas existe uma dificuldade de instrumentos para pesquisar sobre o uso das tecnologias móveis nas relações familiares.

Em relação à abordagem da pesquisa, acredita-se que seria interessante a construção e validação de escalas do tipo *likert*, possibilitando a análise da correção de variáveis. Por outro lado, uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso também enriqueceria a compreensão da subjetividade envolvida no uso das Redes Sociais como principal instrumento de relacionamento social.

Diante da escassez de publicações científicas sobre a temática, o corpo teórico do presente estudo abordou uma discussão ampliada. Logo, espera-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento de futuras pesquisas. A partir desse estudo, pode-se pensar numa proposta voltada em investigar as motivações do sujeito, bem como suas necessidades para manutenção dos laços afetivos com a família e grupos de amigos. Pode-se desenvolver também, estudos psicossociais relacionados aos impactos emocionais gerados nesta re(configuração) do sujeito.

Na perspectiva da psicologia, investir em propostas de intervenção para os profissionais em Psicologia, conscientizando a necessidade de compreender uma nova produção de subjetividade, que emerge nesse novo espaço, para poder melhor entender esse sujeito e assim ajudá-lo. Logo, a importância da Psicologia acompanhar de perto essas transformações na subjetividade, que dê suporte ao profissional criar estratégias de intervenções, bem como o desenvolvimento e aplicação das tecnologias de cuidado.

57

REFERÊNCIAS

ARRAIAS D.D. Consumo da telefonia móvel: o papel da comunicação na construção da educação e da identidade do jovem. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 262-270, nov 2012. Disponível em: <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/1N2/22.pdf>. Acesso em 19 de março de 2015.

ACKERMAN, Nathan W. **Diagnóstico e tratamento das relações familiares**. Trad. Maria Cristina R. Goulart. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BORN Lilian Ivana. **O telefone celular e algumas repercussões nos modos de vida da infância e na vida escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2006. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp117663.pdf>. Acesso em 29 de agosto de 2014.

CAÑETE, Ingrid. **Humanização**: desafio da empresa moderna: a ginástica laboral como um caminho / Ingrid Cañete. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2001.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais**: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família**: relações de afeto e conflito. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

FABRINO, V. N. **Afetividade e base familiar**: norteadores da formação da personalidade/ - São Mateus: Unisam/Faculdade Norte Capixaba de São Mateus, 2012. Disponível em < http://saomateus.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/05/Afetividade-e-base-familiar_norteadores-da-formacao-da-personalidade.pdf > Acesso em 19 de março de 2015.

FERREIRA, J. R. O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional. **Ci. Inf.** Brasília 23(1). 9-15, Jan./Abr. 1994. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciainformação/index.php/ciinf/article/view/1162/808>. Acesso em 28 de agosto de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HINTZ, H. **Novos tempos, novas famílias?** Da modernidade à pós-modernidade. Pensando em famílias. N. 3, 2001.p. 8-19 disponível em <http://www.domusterapia.com.br/site/files/PF3HelenaHintz.pdf>. Acesso em 20 de agosto 2014.

58

LEMOS, André. Cultura da mobilidade. Professor do Programa de Pós-Graduação da UFBA/BA/BR. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. N° 40. dez. 2009. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589> > Acesso em 28 de agosto de 2014.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 6.ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**.2.ed. São Paulo: Harbra, 1987.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999

MACEDO, Rosa Maria D. **Questões de Gênero na terapia de família e casal.** In. OSÓRIO, Luiz Carlos e VALLE, Elizabeth Pascual (orgs.). Manual de terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MÁTTAR NETO, J. A. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MELMAN, J. **A família e doença mental:** repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. 2. ed. São Paulo: Editora Escritura, 2006

MINUCHIN, Salvador. **Famílias:** funcionamento & tratamento. Trad. Jurema Alcides Cunha. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MOSE, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos.** organização e apresentação. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Sociabilidade virtual: separando o joio do trigo. **Psicol. Soc.** vol.17 no.2 on line version ISSN 1807-0310. Porto Alegre May/Aug. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822005000200008&script=sci_arttext. Acesso em 25 de maio de 2015.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar.** Família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books disponível em: disponível em http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Flivros.universia.com.br%2F%3Fdl_name%3DLivros_Academicos%2FRecomecar.pdf&ei=AxgzVe6cBfeKsQSn2YHwBQ&usg=AFQjCNE95bridbzZldkEQoyxutx8ulA0gg&bvm=bv.91071109,d.cWc. Acesso em 24 de agosto de 2014.

OLIVEIRA, Pésio Santos de. **Introdução a Sociologia:** As instituições sociais –São Paulo: Ática, 1996.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família como grupo primordial.** Como trabalhamos em grupo. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Novos rumos da família na contemporaneidade. In: OSÓRIO,

Luiz Caros e VALLE, Maria Elizabeth P. (orgs.). **Manual de Terapia Familiar**: volume II – Porto Alegre: Artmed, 2011.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. Trad. Reinaldo Guarany. São Paulo: Nobel, 1994.

RIBEIRO N; FIALHO K. **Relacionamento Virtual**: O limite entre o uso e o abuso – Goiânia: Kelps, 2013.

SANTOS, L. E.; NASCIMENTO, V. **Ciência e Tecnologia na Idade Média**. Alunas do Curso de História da Fundação José Augusto Vieira da Cidade de Lagarto. Disponível em <http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/142_024219_CienciaeTecnologia.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2014.

SARTI, C.A. Família e individualidade: um problema moderno. *In*: CARVALHO, Maria do Carmo Brant (orgs.). **A Família Contemporânea em Debate**. São Paulo: EDUC / Cortez, 2003.

SARTI, C.A. Famílias enredadas. *In*: ACOSTA, Ana Rojas, VITALE, Maria Amalia Faller (orgs.). **Família**: redes, laços e políticas públicas. 5.ed. São Paulo : Cortez : Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais – PUC/SO, 2010.

SEGANTIN, Benedita das Graças O.; MAIA, Eliana Martins Farias L. **Estresse vivenciado pelos profissionais que trabalham na saúde**. 2007. Monografia (Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família. Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL. Londrina. Disponível em https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_5_1247866839.pdf. Acesso em 20 de abril de 2015.

SILVA, Juliana Fernandes C. **Estresse ocupacional e suas principais causas e consequências**. Rio de Janeiro. 2010. Monografia apresentada a Universidade Candido Medes. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k213171.pdf. Acesso em 20 de abril de 2015.

SAWAIA, Bader B. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. *In*: ACOSTA, Ana Rojas e VITALE Maria Amalia F. (orgs.). **Família**: redes, laços e políticas públicas. 5.ed. – São Paulo: Cortez: Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais – PUC/SP, 2010.

TEIXEIRA, A. T. J; FROES, R. C; ZAGO, E. C. A comunicação e o relacionamento da família atual em virtude dos novos tempos. **Rec – Revista Eletrônica de Comunicação** – UniFacef. Edição 01. Jan/Jun 2006. Disponível em: < > Acesso em 21 de agosto de 2014. http://legacy.unifacef.com.br/rec/ed01/ed01_art01.pdf

TEIXEIRA, Irenides. **Fotografias pessoais no Facebook: corpos e subjetividades em narrativas visuais compartilhadas**. 2014. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

VERZA F. **O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo**

60

de amigos. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1979. Acesso em 10 de outubro de 2014.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

61

APÊNDICES

**A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA DINÂMICA DA FAMÍLIA
CONTEMPORÂNEA.**

Venho pedir auxílio de vocês e convidá-los a participar da pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP), um momento e uma produção que, como sabem, é de grande relevância para a formação profissional. O tema da minha pesquisa é: **A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA DINÂMICA DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA.**

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer no 973.375, deste modo, garantimos que todas as informações, especialmente a identidade de todos os participantes, serão mantidas em absoluto sigilo. Para participar, basta responder as questões do questionário *on line*, o qual não registrará nenhuma identificação sua, deste modo podemos garantir o seu completo anonimato.

Aproveito para pedir que, se possível, compartilhe esta mensagem para que os seus contatos possam participar da pesquisa. Quanto mais pessoas responderem, melhores os resultados e melhor a visão que teremos sobre os efeitos do uso dos dispositivos móveis na família contemporânea.

Link:

<https://docs.google.com/forms/d/1sHUXAWXjWPSqhJXwTXDdCLViykbVuMtIgbAeJ61zu9w/viewform>

Desde já agradeço a colaboração

Edneia Dothling Linhares

62

APÊNDICE A – TEXTO DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA DINÂMICA DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA.

Dados demográficos

1. Idade

58 anos ou mais

2. Sexo

Feminino

3. Cidade e Estado em que reside Exemplo: Palmas-TO

4. Quantidade de pessoas que moram na casa

mais de 5 pessoas

5. Vínculos e parentescos dos moradores

18 a 22 anos

23 a 27 anos

28 a 32 anos

33 a 37 anos

38 a 42 anos

43 a 47 anos

48 a 52 anos

53 a 57 anos

Masculino

1 pessoa

até 3 pessoas

até 5 pessoas

Outros Especifique qual(i)s
outros:

Perfil tecnológico 6. Quais dispositivos móveis
você possui?

Outro Especifique qual(is)
outros:

7. Quantas horas por dia você utiliza tais recursos?

de 9 a 12 horas/dia

de 13 a 18 horas/dia

de 19 a 24 horas/dia

Para responder as próximas questões, considere os seguintes valores:

1 = nunca 2 = quase

nunca

Pais

Irmãos

Tios

Cônjuges

Avós

Sobrinhos

Netos

Primos

Sogros

Funcionários

Amigos

Celular

Tablet

Notebook

cerca de 1 hora/dia

de 1 a 4 horas/dia

de 4 a 8 horas/dia

64

65

3 = às vezes 4 = quase

sempre 5 = sempre

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: a) Interagir com os familiares

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: b) Interagir com os amigos

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: c) Enviar mensagens

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: d) Tirar fotos

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: e) Gravar vídeos

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: f) Fazer ligações

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: f) Jogar

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: g) Estudar ou pesquisar

8. Uso dos dispositivos móveis quanto à finalidade: h) Emergências

9. Deixa de sair com a família para ficar na internet, no tablet ou no celular?

10. O uso dos dispositivos móveis tem afastado a sua família?

11. O uso dos dispositivos móveis tem aproximado mais a família?

12. Existem regras estabelecidas em relação ao uso dos dispositivos móveis durante o tempo com a família? Pode dar exemplos?

13. Possui o hábito de desligar ou deixar o aparelho no silencioso quando está com a família? Se sim, especifique em quais situações:

14. Existem conflitos familiares relacionados ao uso dos dispositivos móveis?

15. Você se sente mais a vontade nas relações virtuais?

16. Você se sente mais a vontade nas relações Interpessoais?

17. Conhece pessoalmente as pessoas que costumam se relacionar na internet?

18. Você acredita que o uso dos dispositivos móveis facilita a vida da família?

Sim

Não

66

Dê exemplos.

19. Você acredita que o uso dos dispositivos móveis dificulta a vida familiar?

Não Dê exemplos.

20. Avaliando as facilidades e dificuldades relacionadas ao uso de dispositivos móveis em relação à vida familiar, você acredita que:

Sim

Há mais facilidades e benefícios

Há mais dificuldades e malefícios

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DECLARO para fins de participação em pesquisa, na condição de sujeito da mesma, que fui devidamente esclarecido sobre o Projeto de Pesquisa intitulado “A INFLUÊNCIA DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA DINÂMICA DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA”, desenvolvido pela Acadêmica – Pesquisadora Ednéia Dothling Linhares e pela Orientadora e Pesquisadora Responsável Profa Dra Irenides Teixeira, quanto aos detalhes abaixo relacionados:

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender as mudanças na comunicação e no relacionamento da família contemporânea com a utilização dos dispositivos móveis. Nesse sentido, estabeleceu-se como objetivos específicos: Investigar a importância da comunicação e do relacionamento para os membros da família; Identificar como a família está imersa no mundo virtual e as necessidades que surgiram; Verificar se o uso destes dispositivos tem contribuído ou dificultado a comunicação e o relacionamento familiar; Estudar as funções que os dispositivos móveis desempenham na família contemporânea.

Acredita-se que a mesma seja importante, pois visa investigar as dificuldades e facilidades encontradas no processo de utilização destes aparelhos móveis que com o crescimento da era digital, as relações humanas são o grande alvo na transformação da sociedade. Logo, este trabalho se justifica em função da necessidade em compreender melhor esse fenômeno, evidenciando as fragilidades e potencialidades do seu uso no contexto das relações interpessoais e principalmente no processo e dinâmica da família.

Para obter resultados é necessário sua participação para responder o questionário. Os resultados obtidos poderão auxiliar futuros estudos complementares do fenômeno.

Essa pesquisa oferece riscos mínimos para o Sujeito Participante e, no caso de qualquer constrangimento no momento de responder ao questionário você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão. Já quanto aos benefícios na participação dessa pesquisa poderão contribuir para interesses em estudos posteriores sobre o tema.

O pesquisador manterá sigilo absoluto de seus dados, garantir sua privacidade e anonimato, tal qual está descrito na resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS n. 466/12.

Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

67

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

68

Não há nenhum tipo de gratificação remunerada pela participação desta pesquisa, pois se trata de uma participação voluntária.

Para ter acesso ao questionário é necessário clicar em “SIM”, que servirá como assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Diante disso, estou ciente que responderei o questionário acerca do tema informado, o qual será usado somente para fins acadêmicos, e que, ao final, terei uma devolutiva do resultado da pesquisa podendo ser solicitado pelo email: neiadot@hotmail.com.

Após ler o TCLE, você aceita participar da pesquisa?

Sim

69

70

ANEXOS

71

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.

72

73